

**Preceptoria: acolhimento do estudante na atenção básica em saúde**

**Preceptorship: host of the student in the basic health care**

**Preceptoria: acogida del estudiante en la atención básica en salud**

**Renata Ulrich Finkler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1899-7270>

Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família, Brasil

E-mail: [renatafinkler@hotmail.com](mailto:renatafinkler@hotmail.com)

**Andrea Wander Bonamigo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6435-704X>

Universidade Federal de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [awbonamigo@gmail.com](mailto:awbonamigo@gmail.com)

**Helena Terezinha Hubert Silva**

Universidade Federal de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [hubert@ufcspa.edu.br](mailto:hubert@ufcspa.edu.br)

Recebido: 01/08/2018 | Revisado: 21/09/2018 | Aceito: 29/09/2018

**Resumo**

Este artigo apresenta uma revisão integrativa de literatura sobre preceptoria e a recepção do estudante de graduação da área da saúde na atenção primária em saúde no início do estágio. O objetivo foi verificar as diferentes formas que os estudantes de graduação da área de saúde são recepcionados nos campos de estágio, quais e como recebem as informações para um melhor aproveitamento do estágio. Foi utilizado o Portal de Periódicos CAPES acessando as bases de dados LILACS e SCIELO, onde foram encontrados 48 estudos, publicados entre 2005 e 2015. Os critérios de inclusão foram estudos originais que abordassem sobre preceptoria, atuação da preceptoria e a recepção do acadêmico no campo de estágio. Os critérios de exclusão foram estudos de revisão de literatura, artigos reflexivos, artigos duplicados e resumos. Após análise foram excluídos 38, sendo utilizados 10 estudos. Nos estudos utilizados foram encontradas diferentes formas de recepção ao estudante de graduação, mas nenhum documento que os preceptores possam seguir para recepcionar o estudante. Através deste trabalho vê-se a necessidade de mais estudos e publicações para auxiliar os preceptores, a fim de que possam ter um embasamento teórico para a recepção dos alunos que realizarão o estágio, auxiliando em um melhor aproveitamento e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** acolhimento, educação, preceptoria

### **Abstract**

This article presents an integrative literature review about preceptorship and the reception of health's students in primary health care. The objective was to verify how preceptors welcome students during their internship, and how they receive the information for a better use of the internship. CAPES Journal website was used to access LILACS and SCIELO databases where 48 studies were found, published between 2005 and 2015. The inclusion criteria were original studies that mentioned preceptorship, actuation of preceptors and the reception of students during internship. The exclusion criteria were literature review, reflexive texts, duplicate articles and summaries. After analysis, 38 studies were excluded, remaining 10 studies. In the studies used different forms of reception were found to the undergraduate student, but no document that the preceptors can follow to receive the student. Through this work it's possible to see the need of more studies and publications that would help the preceptors, so that they can have a theoretical basis for the reception of the students who will carry out the internship, helping in a better use and development of the same.

**Key words:** host, education, preceptorship.

### **Resumen**

Este artículo presenta una revisión integrativa de literatura sobre preceptoria y la recepción del estudiante de graduación del área de la salud en la atención primaria en salud al inicio de la etapa. El objetivo fue verificar las diferentes formas que los estudiantes de graduación del área de salud son recibidos en los campos de prácticas, cuáles y cómo reciben las informaciones para un mejor aprovechamiento de la etapa. Se utilizó el Portal de Periódicos CAPES accediendo a las bases de datos LILACS y SCIELO, donde fueron encontrados 48 estudios, publicados entre 2005 y 2015. Los criterios de inclusión fueron estudios originales que abordan sobre preceptoria, actuación de la preceptoria y la recepción del académico en el campo de prácticas. Los criterios de exclusión fueron estudios de revisión de literatura, artículos reflexivos, artículos duplicados y resúmenes. Después del análisis fueron excluidos 38, siendo utilizados 10 estudios. En los estudios utilizados se encontraron diferentes formas de recepción al estudiante de graduación, pero ningún documento que los preceptores puedan seguir para recibir al estudiante. A través de este trabajo se ve la necesidad de más estudios y publicaciones para auxiliar a los preceptores, a fin de que puedan tener una base teórica para la recepción de los alumnos que realizarán el estadio, auxiliando en un mejor

aprovechamiento y desarrollo.

**Palabras clave:** acogida, educación, preceptoria

## Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) funciona contemplando alguns princípios: importância do acolhimento à demanda dos usuários e busca de vulnerabilidades, clínica ampliada e promoção da saúde e prevenção de doenças. A APS está estruturada por meio de uma Política Nacional, onde há diretrizes que apóiam os princípios acima (BRASIL, 2011). Há uma proposição de reformular saber e a prática tradicional em saúde, ressaltando a integralidade do cuidado (sujeito, família e contexto social) (CUNHA, 2011).

Juntamente, há um processo de modificação na educação dos estudantes de ensino superior. O ensino centrado no professor ou preceptor, com transmissão do conhecimento está se transformando na co-produção de autonomia. O preceptor tem papel fundamental para que o estudante se aproprie das competências da vida profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes aplicadas ao Sistema Único de Saúde que considera os determinantes sociais e o processo saúde-doença (BRASIL, 2011).

Para que os futuros profissionais se formem conhecendo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) deve acontecer uma transformação nas práticas profissionais, produzindo subjetividade, habilidades técnicas e fazendo que os profissionais pensem e obtenham um maior conhecimento do SUS. Essa transformação implica no trabalho articulado entre o sistema de saúde (em todas as esferas de gestão) e as instituições de ensino que são formadoras dos profissionais de saúde (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

O SUS oferece um novo padrão no campo da saúde, onde traz uma concepção de atendimento diferenciada do modelo médico-assistencial privatista de prestação de serviços. Essas novas práticas envolvem novos conhecimentos, procedimentos e abordagens no processo saúde-doença, atendimento à população, práticas administrativas e gerenciais e em várias outras atividades. As possibilidades de vivências de estudantes na ótica da integração ensino-serviço de saúde proporcionam um processo de ensino-aprendizado centrado na realidade social, nas necessidades sentidas e manifestadas pela comunidade e nas estratégias programadas que compreendem entre outras as ações coletivas, o trabalho em equipe, a longitudinalidade do cuidado, as visitas domiciliares e o vínculo com as famílias (BARBOSA e REZENDE, 2006).

Mehry e Feuerwerker (2009) comenta que todos os serviços de saúde produzem um

cuidado de saúde, utilizando tecnologias singulares e produzindo atos de saúde. Tudo isso com interesses sociais que envolvem usuários, trabalhadores e governos. As tecnologias utilizadas pelo setor da saúde incluem tecnologias duras (equipamentos), leves (relacionamentos entre usuários, trabalhadores e equipe de saúde) e as leve-duras (saberes bem estruturados que auxiliam as intervenções em saúde). O estudante na APS utiliza as tecnologias citadas e o preceptor é o profissional que auxiliará no processo de reconhecimento e da utilização das mesmas. Considerando o contexto da APS, espera-se que se valorize as habilidades de comunicação como pressuposto da interação entre equipes de saúde e comunidade dando ênfase às tecnologias leves que podem contribuir na qualificação da formação profissional e assistência à saúde.

Em 2001 foram fixadas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina, enfermagem e nutrição e, até 2004, para as outras áreas da saúde. Alguns princípios dessas diretrizes são a consolidação da prática com a teoria, valorizar a pesquisa, estágios e atividades de extensão (LIMA e ROZENDO, 2015).

No ano de 2014, a Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação instituiu novas diretrizes para o curso de medicina. No conteúdo do documento é incentivada a reflexão sobre a prática e troca de saberes e informações com os profissionais de saúde e com profissionais de outras áreas de conhecimento, para que haja identificação e discussão das situações que possuam problemas, buscando resolver tais situações conflituosas. A reflexão é importante pois a troca de conhecimentos fortalece e dá subsídios para um atendimento qualificado de saúde (BRASIL, 2014).

Também foi estipulado estágio curricular obrigatório de formação em serviço, com um total de 35% da carga horária do curso. A supervisão dos preceptores dos serviços de saúde será realizada pelos docentes das instituições de ensino superior que os alunos pertencem (BRASIL, 2014).

Na política de instituição de programas para mudanças na formação acadêmica de futuros profissionais de saúde, se faz necessário ter preceptores nos estágios. Conforme a Portaria nº 1111 / MS / 2005 os preceptores são supervisores docentes assistenciais com a função de supervisão por área específica de atuação ou de especialidade profissional para a orientação técnica aos profissionais de saúde ou estudantes da área.

Feuerwerker (2002) comenta que os processos de mudanças necessários na formação de profissionais de saúde são complexos e envolvem muitos fatores, como mudanças de conceitos, posturas, lugares e relações entre as instituições. Também tem que haver

proposição de soluções para melhorar o que já está ocorrendo. Há muitos conhecimentos e valores enraizados. Isso tudo gera conflitos e estão sob risco continuamente.

Estão ocorrendo transformações nas instituições de ensino devido à institucionalização das diretrizes curriculares nacionais. Também houve a constituição de políticas que motivaram mudanças na formação profissional, como por exemplo o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) (LIMA e ROZENDO, 2015).

Em um estudo realizado foram apontados alguns desafios no exercício da preceptoria, em específico do Pró - PET - Saúde, como despreparo pedagógico para planejamento, avaliação e desenvolvimento de pesquisas, o trabalho com metodologias ativas em grupos e o trabalho conjunto com profissionais da área de saúde e discentes dos diversos cursos inseridos no programa em questão (LIMA e ROZENDO, 2015).

Desde 1981 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu o Programa de Integração Docente Assistencial (IDA), para promover a integração do ensino com os serviços de saúde (BREHMER E RAMOS, 2014).

A IDA tem por objetivo qualificar a assistência e o ensino em saúde coletiva, seguindo a orientação de pressupostos como historicidade, dinamicidade, participação e horizonte, realizando uma construção coletiva e com compromisso. O MEC, em 1981, definiu a IDA como articulação crescente entre Instituições de Educação e de serviços de saúde com vistas às necessidades das pessoas, produção de conhecimentos e à formação de profissionais de saúde, acontecendo na prática de serviços de saúde e de ensino (EGRY *et al*, 1992; OLSCHOWSKY, 1996).

Segundo Olschowsky (1996), o programa vem de encontro a satisfazer às necessidades da população, redefinindo o processo formador e a prestação de serviços, através da formação de conhecimentos dos conteúdos acadêmicos e dos serviços de saúde e de uma postura crítica quanto à realidade da população, interligando a teoria com a prática.

É importante que a integração ensino-serviço seja permeada por processos de aprendizagem com intuito de formar profissionais com autonomia e capazes de proporcionar atendimento integral e de qualidade à população (BREHMER E RAMOS, 2014).

É importante pensar em projetos de integração docente-assistencial onde haja formação do profissional de saúde quanto à recepção do estudante, atualização profissional e estratégias de ensino. A estratégia de estágios curriculares quer formar profissionais da área de saúde com perfil mais adequado ao SUS (TRAJMAN *et al*, 2009) .

Por meio desta pesquisa foi identificado, nos trabalhos publicados, algumas formas de

recepção dos estudantes nos serviços de saúde, quais informações recebem para o início do estágio e como recebem essas informações para um melhor aproveitamento do mesmo. A recepção do estudante é importante e necessária, na medida em que o conhecimento sobre o local onde realizará o estágio dará ao estudante ferramentas para uma boa atuação e desenvolvimento do trabalho e aprendizado. É necessário que o estudante saiba sobre fluxos, interdisciplinaridade, multiprofissionalidade e como é o relacionamento entre todos profissionais, as funções de cada profissional inserido no local de estágio, área de abrangência de atendimento da população, redes de apoio dos serviços, enfim o funcionamento do serviço de saúde em geral.

A questão norteadora para esse estudo foi: De que maneira o preceptor pode atuar na recepção de estudantes da área da saúde nos campos de estágio? Que informações e como fornecê-las para atingir um melhor aproveitamento do estágio? Esta pesquisa auxiliará preceptores em saúde, na medida que mostrará alguns estudos realizados a respeito do tema em questão em um único artigo, podendo ser fonte de inspiração para a recepção dos estudantes em seus ambientes de trabalho.

## **Metodologia**

O presente artigo foi desenvolvido por meio da revisão integrativa da literatura através de estudos publicados entre 2005 e 2015. O estudo justifica-se pelo fato de haver poucos estudos referentes ao tema na pesquisa realizada no Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores educação, preceptoria e acolhimento para o levantamento no Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e foram encontrados estudos nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Os critérios de inclusão foram estudos originais que abordassem sobre preceptoria, atuação da preceptoria nos serviços de saúde e recepção do estudante no campo de estágio. Foram excluídos estudos de revisão de literatura, artigos reflexivos, artigos duplicados e resumos de artigos. Foram encontrados 48 (quarenta e oito) estudos e, após análise dos artigos, foram excluídos um total de 38 (trinta e oito), sendo utilizados 10 (dez) estudos (oito artigos e duas dissertações). Foram pesquisados estudos internacionais, porém não foram encontrados estudos que se enquadrassem dentro dos critérios de inclusão.

Os estudos foram avaliados conforme critérios de exclusão e inclusão por meio de Teste de Relevância. Foram avaliados os 48 artigos na íntegra. No critério de inclusão foi

respondido à questão: o estudo aborda alguma forma de recepção do estudante de graduação no campo de estágio? Os estudos de revisão de literatura e artigos reflexivos encontrados na pesquisa que não apresentaram essa questão, foram excluídos.

Essa pesquisa foi financiada pelos autores. Por ser uma revisão integrativa de literatura, não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética e não há conflitos de interesses.

## Resultados

O Quadro 1 mostra o compilado das publicações utilizadas nesse estudo para análise.

Quadro 1: Artigos encontrados nas bases de dados, entre 2005-2015, com ênfase no acolhimento do estudante na APS.

Nº	Ano	Autor e local da pesquisa	Título e periódico	Síntese do Conteúdo
1	2011	Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN.  Universidade Federal de Pernambuco	Papel do preceptor da Atenção Primária em Saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco - um termo de referência  Rev Bras de Educ Med (Pernambuco). 2011, 35: 578-583.	Descreve sobre orientações teóricas e práticas (diretrizes) aos preceptores da APS vinculados à Universidade Federal de Pernambuco.
2	2011	Botti SHO, Rego STA  Rio de Janeiro	Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica  Physis Rev de Saúde Colet (Rio de Janeiro). 2011, 21: 65-85.	É comentado que o preceptor deve mostrar o caminho, estimulando raciocínio e postura ativa do residente. Controla o processo de aprendizagem e analisa o desempenho do mesmo. Estimula raciocínio clínico, através de discussão de casos, desenvolvendo sua condução da situação em questão. É importante o <i>feedback</i> do preceptor ao residente, para ele saber como está desenvolvendo suas atividades.



3	2011	Demarzo MMP, Almeida RCC, Marins JN, Trindade TG, Anderson MIP, Stein AT, <i>et al</i> Florianópolis	Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na graduação em Medicina  Rev Bras de Med de Fam e Comum (Florianópolis). 2011, 6: 145-50.	É abordado sobre competências que o estudante deve ter para abordagens individual, familiar e comunitária. Também é comentado sobre diretrizes metodológicas e estratégias didáticas, enfatizando o que deve ser realizado com o aluno para sua aprendizagem.
4	2015	Forte FDS, Pessoa TRRF, Freitas CHSM, Pereira CAL, Junior PMC, <i>et al.</i> Universidade Federal de Paraíba	Reorientação na formação de cirurgiões dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS)  Interface(Botucatu). 2015, 19: 831-843.	Proposta de ensino com a vivência do trabalho do agente comunitário de saúde através de visitas domiciliares, realizar ações de promoção de saúde bucal e educação em saúde nas escolas, igrejas, creches ou na própria unidade de saúde; realizada discussão sobre território, diagnóstico e área de abrangência, determinantes sociais de saúde e equipamentos sociais na recepção do aluno; utilizada a socialização das vivências do estudante para equipe de saúde e uma discussão entre os grupos de estágio.
5	2012	Giannini DT, Afonso DH, Silveira LMC. Hospital Universitário Pedro Ernesto no Rio de Janeiro	Construção colaborativa de um manual: estratégia no processo ensino e aprendizagem na residência  Rev do Hosp Univ Pedro Ernesto (Rio de Janeiro). 2012, 11: 103-111.	Realizada intervenção compartilhada entre preceptor e residentes onde foi construído manual de cuidados de nutrição para adolescentes.
6	2012	Rocha HC Universidade Federal do Rio de Janeiro	Avaliação da prática de preceptoría após formação pedagógica [dissertação].  Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; 2012.	Utilização de metodologias ativas onde o aluno participa ativamente do processo de aprendizagem e a utilização de um portfólio para o acompanhamento e avaliação do curso, que auxilia na interação preceptor e aluno.
7	2012	Rodrigues AMM.	A preceptoría em campos	Utilizado instrumento de Sistematização da



		Universidades de Fortaleza/CE	de prática na formação do enfermeiro em universidades de Fortaleza/Ceará [dissertação].  Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará - UEC; 2012.	Assistência de Enfermagem com visitas de enfermagem e escuta para levantamento dos problemas.
8	2015	Silva CMSLMD, Silva PS  Centro Universitário Privado da região serrana do Rio de Janeiro	O curso de graduação em enfermagem e os significados oriundos da tutoria  Rev de Pesq Cuid é Fund Online (Rio de Janeiro). Jan/Mar 2015, 7: 1783–1795.	Foi utilizada metodologia pedagógica onde alunos de graduação em enfermagem expressaram, através de desenhos livres, aspectos referentes à tutoria.
9	2014	Silva VC, Viana LO, Santos CRGC.  Universidade Federal do Rio de Janeiro	Prática social e pedagógica do enfermeiro preceptor: um estudo de caso  Online Braz J Nurs (Rio de Janeiro). 2014, 13: 102-112.	A principal atividade realizada com os acadêmicos é consulta de enfermagem, considerando a sistematização da assistência de enfermagem (histórico, exame físico, prescrição e avaliação de enfermagem) e a importância do ser humano em toda sua dimensão, acolhimento e escuta ativa.
10	2009	Trajman A, Assunção N, Venturi M, Tobias D, Toschi W, Brant V.  Unidades de saúde do Rio de Janeiro	Preceptoría na rede básica municipal do Rio de Janeiro  Rev Bras de Educ Méd (Rio de Janeiro). 2009, 33: 24-32.	Modelo educativo que mostra maneiras de superação de obstáculos e construção de alternativas de solução. O preceptor deve escutar o aluno.

Fonte: Elaborado pelo(s) próprio(s) autor(es).

Os artigos foram apresentados considerando informações sobre publicação (ano, autor(res), local da pesquisa, título/periódico) e síntese do conteúdo. Observa-se que na busca

realizada são escassos os artigos em periódicos nacionais que versam sobre a temática do acolhimento do estudante na APS.

### **Análise e discussão**

A análise realizada parte do referencial de duas categorias “Formação Pedagógica de Preceptores” e “Integração Ensino-Serviço na Relação Instituições de Ensino Superior e Preceptores” que foram construídas por meio de conteúdos relevantes apreendidos da leitura dos artigos selecionados.

Muitos profissionais de saúde reconhecem que a falta de tempo, de formação para preceptoria, infra-estrutura precária, falta de recursos e de equipamentos podem prejudicar o bom desenvolvimento das atividades de preceptoria e conseqüentemente o aprendizado do aluno. Alguns julgam que adversidades encontradas durante o estágio podem ser positivas, pois prepara o aluno para situações que encontrarão nas atividades profissionais futuramente (TRAJMAN *et al*, 2009).

#### **Formação Pedagógica de Preceptores**

A formação pedagógica de preceptores em saúde tem grande importância e requer ser conduzida mostrando o significado de um processo dialético de ensino e aprendizagem por meio de um modelo educativo e pedagógico que provoque no estudante formas de superação de obstáculos e construção de alternativas de solução nas dificuldades encontradas no campo de estágio, sejam de ordem organizacional ou profissionais. Os preceptores também devem fazer escuta qualificada dos estudantes, verificando expectativas, receios e visão do que esperam ao longo do desenvolvimento do estágio. Através dessa escuta, fazer as pactuações necessárias com o aluno a partir das expectativas de ambos, preceptor e o aluno (TRAJMAN *et al*, 2009).

O preceptor participa da formação do futuro profissional de saúde, sendo protagonista no processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Para tanto, ele necessita ter conhecimentos que vão além de conhecimentos sobre prática, pois é necessário que os estudantes tenham experiências de aprendizagem e assim obtenham conhecimento prático das atividades. Para que o preceptor consiga proporcionar isso aos alunos deve ter conhecimento pedagógico e conhecimento prático (RIBEIRO e PRADO, 2014).

Estudo que aborda a graduação em enfermagem nos campos de prática das universidades de Fortaleza/CE e tendo como referencial as diretrizes curriculares nacionais de 2001, onde é descrito que o profissional enfermeiro deve exercer atividade docente-

assistencial em estágios curriculares supervisionados, discorre que o professor apresenta o estudante ao preceptor (enfermeiro assistencial) que fica responsável pela capacitação e pelo acompanhamento desse estudante. Refere, nos seus achados, que o preceptor sente-se despreparado para a formação do profissional em enfermagem crítico, reflexivo e humanizado. Foi relatado que em uma das instituições de ensino superior é utilizado instrumento de Sistematização da Assistência de Enfermagem com visitas de enfermagem e a escuta para levantamento dos problemas. O preceptor e os acadêmicos utilizam esse instrumento para tal atividade (RODRIGUES, 2012).

#### Integração Ensino-Serviço na Relação Instituições de Ensino Superior e Preceptores

Em uma avaliação da prática de preceptoria pós-formação pedagógica realizada na Universidade Federal do Rio de Janeiro para preceptores do internato médico do hospital universitário, algumas considerações foram realizadas pelos preceptores. Foi mencionado que começaram a utilizar algumas maneiras de ensinar em que o aluno participava ativamente no processo de aprendizagem, fazendo com que o preceptor compreendesse melhor e implementasse o trabalho com uma equipe multidisciplinar. Também comentaram que os portfólios que utilizavam para acompanhamento e avaliação do curso auxiliaram na interação entre preceptor e aluno, ajudando na reflexão e interlocução desses atores. Outro objeto de aprendizagem utilizado foi de problematização, onde era colocado um problema, o aluno buscava a solução e tentava vencer o obstáculo (ROCHA, 2012).

Artigo foi construído com orientações teóricas e práticas aos preceptores da APS vinculados à Universidade Federal de Pernambuco para cursos de graduação e pós-graduação. Foram elencadas diretrizes a serem utilizadas pelos preceptores, alunos, gestores de saúde e professores. Pensando no processo ensino-aprendizagem na prática da preceptoria, os aspectos citados foram: concepção de conhecimento, relação preceptor-educando, relação teoria-prática, relação ensino-pesquisa-trabalho, avaliação, inserção político-social da aprendizagem, construção da interdisciplinaridade e pactuação interinstitucional. Através dessas diretrizes, é esperado o desenvolvimento de ensino direcionado às necessidades de saúde da população, promovendo melhor qualidade de atendimento (BARRETO, 2011).

Rodrigues (2012) comenta que quando não há conhecimento dos objetivos das disciplinas cursadas na graduação, ausência de diálogo e reflexão das atividades e a distância entre o docente e o preceptor pode haver comprometimento nos processos de formação e enfraquecimento da preceptoria, refletindo no desempenho do estudante.

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) produziram diretrizes para o ensino na APS

para graduação do curso de medicina. É citado sobre competências que o estudante deve ter para abordagens individual, familiar e comunitária (DEMARZO *et al*, 2011).

Na abordagem individual é necessário que o estudante conheça e utilize a abordagem clínica centrada na pessoa, estabeleça o primeiro contato com o paciente e uma relação médico-paciente através da consulta médica, promova saúde e bem-estar através da promoção da saúde e prevenção das doenças, entre outras atividades. Na abordagem familiar é necessário que conheça diferentes fases do ciclo vital, a dinâmica e estrutura familiar, utilize instrumentos de diagnóstico familiar (como ecomapa e genograma) e identifique a influência familiar no processo de saúde e doença. E na abordagem comunitária é necessário que conheça o diagnóstico de saúde da comunidade, reconheça diversidade cultural, participe de eventos de educação popular existentes, entre outras atividades (DEMARZO *et al*, 2011).

As instituições também comentam sobre as diretrizes metodológicas e as estratégias didáticas, enfatizando o que deve ser realizado juntamente com o aluno para sua aprendizagem durante o desenvolvimento do estágio (DEMARZO *et al*, 2011).

Em outro artigo foi realizada pesquisa com preceptores de residência médica de um hospital universitário onde concluiu-se que o preceptor deve mostrar o caminho, estimulando raciocínio e postura ativa do residente. Controlar o processo de aprendizagem e analisar o desempenho do mesmo constitui responsabilidade do preceptor, como estimular a aplicação do raciocínio clínico, por meio de discussão de casos, que exige condutas e tomada de decisões. Cita como essencial o *feedback* do preceptor ao residente, para o mesmo saber como está desenvolvendo suas atividades (BOTTI e REGO, 2011).

Em um centro universitário privado da região serrana do Rio de Janeiro foi utilizada uma metodologia pedagógica onde os alunos de graduação em enfermagem expressaram, através de desenhos livres, aspectos referentes à tutoria. O objetivo foi verificar os significados de tais desenhos para contribuir com o aprendizado na graduação de enfermagem em relação ao acompanhamento (SILVA e SILVA, 2015).

Na residência de nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi realizada intervenção compartilhada entre preceptor e os residentes onde foi construído um manual de cuidados de nutrição para os adolescentes. Essa intervenção permitiu troca de experiências, construção do saber, maior integração e motivação entre os residentes e o preceptor. A proposta pedagógica foi baseada em princípios construtivistas de aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada (GIANNINI, AFONSO e SILVEIRA, 2012).

A graduação em Odontologia da Universidade Federal de Paraíba reformulou seu projeto pedagógico em 2002, conforme as diretrizes curriculares nacionais. A partir dessa

reformulação, foi realizado estudo com preceptores da rede de serviços de saúde coletiva sobre a percepção destes em relação aos componentes curriculares dos estágios supervisionados (FORTE *et al*, 2015).

Segundo o estudo, os preceptores referem a necessidade do acolhimento ao aluno nos campos de estágio. O docente, preceptor e gestão do serviço de saúde pactuam a organização de agendas e a proposta pedagógica semestral. É utilizado como proposta de ensino a vivência do trabalho do agente comunitário de saúde através de visitas domiciliares, realização de ações de promoção de saúde bucal e educação em saúde nas escolas, igrejas, creches ou na própria unidade de saúde (FORTE *et al*, 2015).

Para recepção desse aluno nos serviços de saúde é realizada uma discussão sobre o território, diagnóstico e área de abrangência, determinantes sociais de saúde e equipamentos sociais. Dessa forma, o preceptor e o aluno planejam em conjunto as atividades que colocarão em prática. Também é necessário a sensibilização de toda equipe para o trabalho em equipe e multidisciplinar (FORTE *et al*, 2015).

É realizada a socialização das vivências do estudante para equipe de saúde e discussão entre diferentes grupos de estágio. Isso faz com que ele seja um sujeito ativo no processo e ocorra sensibilização da equipe, dando maior visibilidade ao trabalho realizado (FORTE *et al*, 2015).

No Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi realizado um estudo com preceptores de acadêmicos da Escola de Enfermagem Anna Nery. A principal atividade realizada com os acadêmicos é consulta de enfermagem, considerando a sistematização da assistência de enfermagem (histórico, exame físico, prescrição e avaliação de enfermagem) e a importância do ser humano em toda sua dimensão, o acolhimento e a escuta ativa. Os objetivos da preceptoría na instituição é a introdução, orientação e acompanhamento dos acadêmicos no processo de trabalho do setor (SILVA, VIANA e SANTOS, 2014)

### **Considerações Finais**

A revisão integrativa realizada nos trouxe informações a respeito da preceptoría e o acolhimento dos estudantes estagiários na APS. Esse estudo é importante na medida em que auxiliará os preceptores a terem informações de acolhimento ao estudante de outros locais da APS e terem como base experiências exitosas a respeito do tema.

Concluindo, é extremamente importante que o estudante seja bem recepcionado nos

campos de estágio, compreendendo todo processo pelo qual passará e construir conjuntamente com o preceptor o seu processo de aprendizagem para uma melhor atuação no estágio, aumentando seus conhecimentos e prestando um melhor atendimento à comunidade atendida.

Os 10 (dez) artigos analisados descreveram sobre orientações teóricas e práticas para os preceptores, funções e deveres do preceptor, intervenções realizadas conjuntamente entre preceptor e estudante durante o estágio, entre outros aspectos.

Achado relevante foi a ausência de estudo que citasse algum material de apoio voltado ao preceptor para a recepção que possa nortear o acolhimento e acompanhamento do estudante na APS. Neste contexto vale ressaltar no processo de integração ensino-serviço e o suporte/contribuição/contrapartida das Instituições de Ensino Superior com a educação permanente dos preceptores locais.

Seria importante que tivessem estudos que falassem sobre materiais de apoio para o preceptor acolher o estudante no serviço de saúde, já que não há estudos específicos sobre o tema, pois auxiliaria os preceptores na informação e implantação no seu serviço, segundo suas necessidades. Também seria interessante a publicação de estudos em relação às capacitações e formações dos preceptores realizadas pelas Universidades, mostrando a integração ensino e serviço.

Por meio deste estudo vê-se a necessidade de mais estudos que contribuam com preceptores e estudantes na construção de um projeto de trabalho para o estágio acadêmico subsidiado por material pedagógico de apoio.

### **Referências bibliográficas**

BARBOSA, Maria de Fátima; REZENDE, Flávia. **A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica à distância: avanços e desafios.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006.

BARRETO, Vitor Hugo Lima *et al.* **Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência.** Revista Brasileira de Educação Médica. Pernambuco, v. 35, p. 578-583, 2011.

BRASIL. Portaria n. 2.488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica, estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). **Diário Oficial da União**, 2014.

BRASIL. Portaria n. 1111/GM, de 05 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 dez. 2005.

BRASIL. Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção I, pp. 8-11.

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; RAMOS, Flávia Regina Souza. **Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem USP. São Paulo, v. 48, p. 119-126, 2014.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. **Docente-clínico: O complexo papel do preceptor na residência médica**. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 21, p. 65–85, 2011.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 14, p. 41-65, 2004

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da Clínica Ampliada na atenção básica**. In: Barreto VHL, Monteiro ROS, Magalhães GSG, Almeida RCC, Souza LN. **Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência**. Revista Brasileira de Educação Médica. Brasília, v. 35: 578-583, 2011.

DEMARZO, Marcelo Marcos Piva *et al.* **Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na graduação em Medicina**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Florianópolis, v. 6, p. 145–50, 2011.



EGRY, Emiko Yoshikawa *et al.* **Processo de integração docente assistencial: espaço e movimento possíveis na construção do saber em saúde coletiva.** Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 45, n. 1, p. 9-14, 1992.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados.** São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

FORTE, Franklin Delano Soares *et al.* **Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS).** Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 19, p. 831-843, 2015.

GIANNINI, Denise *et al.* **Construção colaborativa de um manual: estratégia no processo ensino e aprendizagem na residência.** Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, ano 11, p. 103-111, 2012.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros Lima; ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** Interface Comunicação Saúde Educação. Botucatu, v. 19, supl 1, p. 779-791, 2015.

MEHRY, Emerson Elias; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea.** São Cristóvão: Editora UFS; p. 29-74, 2009.

OLSCHOWSKY, Agnes. **Integração docente-assistencial: um estudo de caso.** 1996. Dissertação (Mestrado de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1996.

RIBEIRO, Katia Regina Barro; PRADO, Marta Lenise. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão.** Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v. 34, p. 161-165, 2013.

ROCHA, Hilda Cristina. **Avaliação da prática de preceptoria após formação pedagógica.**

Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, Ana Maria Maia. **A preceptoría em campos de prática na formação do enfermeiro em universidades de fortaleza-ceará.** Dissertação (Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas; SILVA, Paulo Sergio. **O curso de graduação em enfermagem e os significados oriundos da tutoria.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. Rio de Janeiro, v. 7, p. 1783–1795, jan-mar, 2015.

SILVA, Verônica Caé da *et al.* **Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso.** Online Brazilian Journal of Nursing. Rio de Janeiro, v. 13, p. 102-112, 2014.

TRAJMAN, Anete *et al.* **A preceptoría na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 33, p. 24-32, 2009.